

RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 3

Ano em avaliação – Início: julho/2024; Fim: julho/2025

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

Colégio D. José I

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

Rua Luís Camões, Santa Joana 3810-284 Aveiro

Tel: 234310351/962807520

Email: geral.dp@coljdjose1.pt

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Administração: Carlos Páscoa

Direção Pedagógica: Patrícia Simões e Susana Pereira

Tel: 234310351/962807520

Email: geral.dp@coljdjose1.pt

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

Missão

A missão do Colégio é ajudar os alunos a *Ir mais longe...*¹ e contribuir para a formação de mulheres e homens livres, dinâmicos, capazes de transpor obstáculos e de criar soluções, explorando as potencialidades individuais. Pretende formar cidadãos capazes de enfrentar os desafios que a vida naturalmente traz, com equilíbrio e respeito pelo Outro e pelo Mundo de cariz cada vez mais global.

Visão

O Colégio D. José I tem a ambição de consolidar o estatuto de Escola de referência da região de Aveiro, que prossegue a visão de um ensino inovador e singular para dar resposta às necessidades das crianças e dos jovens num mundo em mudança, respeitando a individualidade e estimulando o potencial único de cada um.

Assume-se como agente (trans)formador na vida dos seus alunos, permitindo-lhes que sejam felizes e que alcancem os melhores resultados académicos através de uma educação multidisciplinar, integrada e participativa, num ambiente familiar.

A ligação à comunidade envolvente é fulcral para o desenvolvimento de projetos enriquecedores, contribuindo para a concretização da sua visão de currículo integrador e para o desenvolvimento de um perfil de aluno preparado para a mudança.

Valores

Os valores são pilar da missão e da visão do Colégio D. José I e caracterizam a postura da escola perante a comunidade educativa. Os valores dão sentido e acompanham o processo educativo, são um quadro de referência para a ação. O Colégio elegeu os seguintes valores como norteadores do seu Projeto Educativo e da dinâmica educativa:

- *Autonomia e Responsabilidade*
- *Aprendizagem pela descoberta*
- *Bem-estar emocional*
- *Desenvolvimento artístico*

¹Hino do Colégio D. José I.

- *Ambiente e Saúde*
- *Desenvolvimento tecnológico*

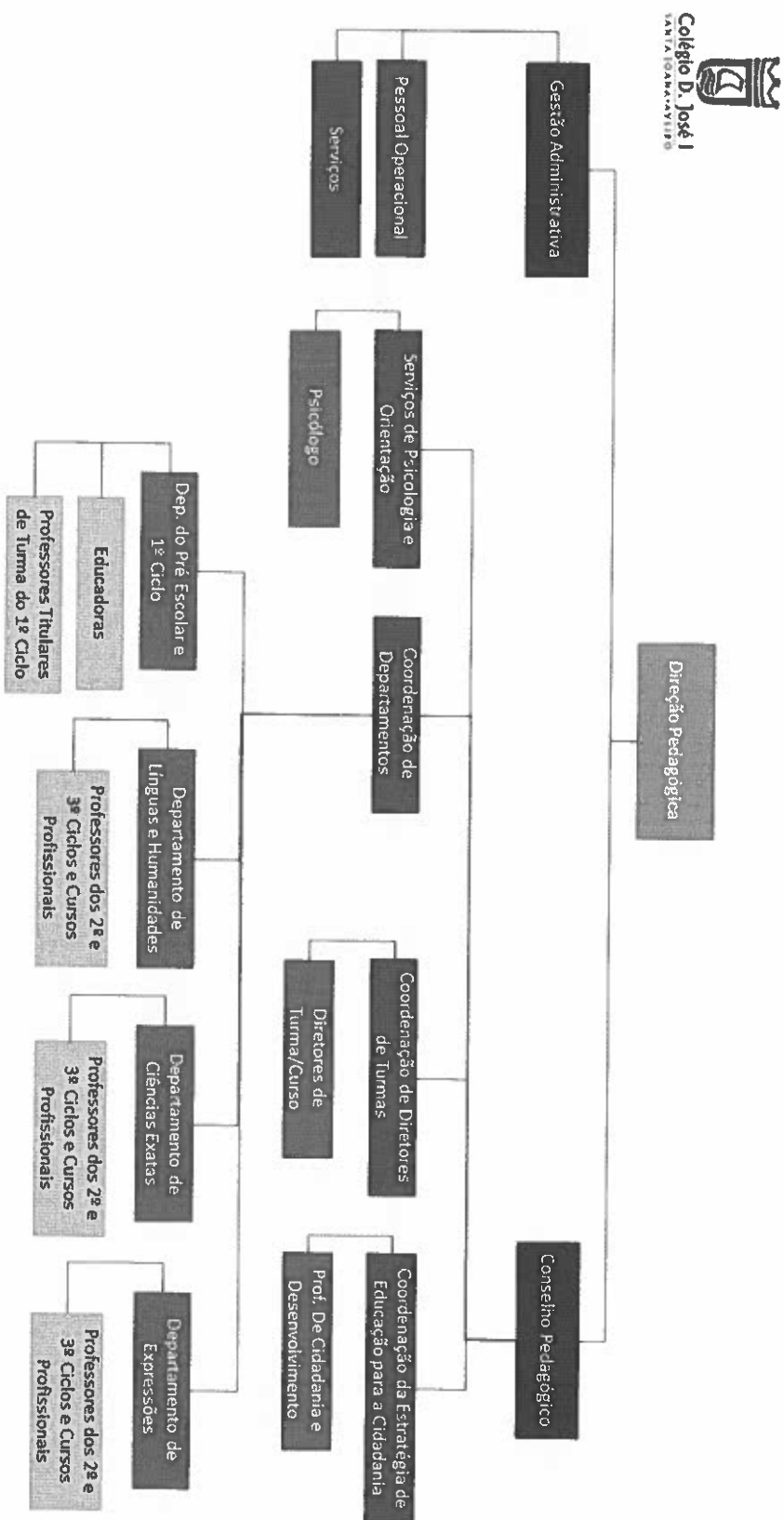
Objetivos Estratégicos

A missão que o Colégio impôs a si mesmo, a visão que tem para o seu futuro e os valores que pretende incutir nos alunos, conduziram à definição de objetivos estratégicos.

Assim, o Colégio D. José I pretende:

- Afirmar-se como agente educativo que simultaneamente aprende, com uma forte inclusão na comunidade em que se insere, estreitando laços de cooperação e de partilha com os diversos parceiros, a fim de contribuir para o desenvolvimento humano e sustentável;
- Constituir-se como uma comunidade educativa participativa, crítica e inovadora, que valoriza e potencia a diversidade dos seus atores e que experimenta, na vivência escolar quotidiana, os mesmos valores, relações e atitudes que regem a sua vida;
- Promover a aprendizagem integral dos seus alunos, nas várias dimensões, respeitando e fomentando o seu anseio de compreender o mundo e de nele atuar;
- Promover um ambiente de profissionais competentes e motivados, uma vez que o novo papel da educação pressupõe o forte contributo dos professores e demais profissionais, na preparação dos jovens para uma construção responsável do futuro.
- Organizar a prática educativa de modo a que a experiência de aprendizagem promova uma educação integral e mobilize múltiplas experiências e saberes, assente em metodologias e abordagens pedagógicas atuais e inovadoras.

1.5 Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.



1.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

Face às recomendações apresentadas, o Colégio continua a promover as ações de forma a consolidar a qualidade da oferta formativa:

Recomendação 1:		Estado		
Continuar a aumentar as iniciativas de promoção da escola no exterior		Atingida	Em Curso	Não atingida
Ações de Melhoria: <p>O Colégio marcou presença em várias iniciativas de divulgação, promoção e cooperação na cidade de Aveiro, designadamente na Feira Vocacional e Profissional de Aveiro, promovida pela Câmara Municipal de Aveiro, e no Xperimenta, organizado pela Universidade de Aveiro. As várias turmas participaram em visitas de estudo – aos vários Departamentos da Universidade de Aveiro e à empresa Horse Aveiro – contribuindo para a promoção e afirmação do Colégio no tecido empresarial da região e como elemento formativo. Todas as iniciativas contribuíram para a consolidação das aprendizagens e como motivação para a aquisição de novas experiências junto das entidades e demais participantes.</p> <p>As saídas ao exterior favoreceram a divulgação da oferta formativa e a captação de novos formandos, promovendo futuros profissionais e a inscrição de novos formandos e mostrando os trabalhos executados pelos formandos, o que comprovou a qualidade das aprendizagens realizadas.</p> <p>Para melhorar, continuar-se-á a privilegiar a participação em todos os eventos que promovam a divulgação da escola no exterior.</p>		X		
Recomendação 2:		Estado		
Aumentar a quantidade de stakeholders externos regionais, nacionais e/ou internacionais e potenciar na comunicação a relação institucional com esse parceiro, de modo a aumentar a atratividade da escola		Atingida	Em Curso	Não atingida
Ações de Melhoria: <p>O contacto promovido por novos stakeholders da região de Aveiro, principalmente empresas proponentes de futuras parcerias para receber formandos em Formação em Contexto de Trabalho continua a dar relevo à qualidade da formação prestada no Colégio. Note-se que uma percentagem significativa dos stakeholders se configuram, desde logo, como proponentes a manterem o vínculo com os formandos que recebem já numa condição de empregabilidade, após o final do período de Formação em Contexto de Trabalho.</p> <p>A comunicação estreita e direta com estas empresas continuou a ser a tônica dominante, quer em reuniões presenciais quer em contactos telefónicos ou via e-mail. O recurso a inquéritos de satisfação foi outro meio utilizado no sentido de perceber o seu grau de satisfação, aferir a qualidade da formação prestada e para trabalhar em futuras melhorias.</p> <p>O estreitar e aprofundamento destas relações continuará a constituir-se como uma prioridade, tanto com os atuais stakeholders como com futuros. Aliás, o alargamento desta rede de contactos continuará a ser uma prioridade do Colégio como projeção da sua importância no setor.</p>		X		

educativo e no tecido empresarial da região.				
Recomendação 3:		Estado		
Envolver-se em projetos de mobilidade internacional		Atingida	Em Curso	Não atingida
Ações de Melhoria:				X
Continuar-se-á a estabelecer contactos no sentido de realizar projetos que promovam a mobilidade internacional. Todavia, importa realçar os esforços efetuados no contacto com instituições que se mostraram recetivas à cooperação com o Colégio no sentido da operacionalização desta mobilidade internacional, dado que o número de alunos e de professores que são exigidos para a sua efetivação não são suportáveis apenas pelo Colégio, o que se configura como um fator bastante limitador da sua ação.				
Recomendação 4:		Estado		
Aumentar a relação entre os docentes e stakeholders e os "players" da região;		Atingida	Em Curso	Não atingida
Ações de Melhoria:				
Houve, cada vez, mais preocupação com a constituição e aprofundamento da rede de parcerias do Colégio, o que levou à promoção da participação dos alunos e dos formadores em ações de formação, palestras e atividades junto da comunidade educativa e empresarial de Aveiro; à participação e cooperação na realização e promoção de eventos ligados ao ensino profissional e ao setor automóvel; e ao estreitamento das relações com as empresas de acolhimento da Formação em Contexto de Trabalho e/ou empresas empregadoras e outras entidades do tecido empresarial regional.		X		
A consolidação destas parcerias fortaleceu o fator individual desempenhado por docentes, stakeholders e "players" da região, o que contribuiu para a projeção do Colégio e, consequentemente, dos seus formandos.				
A nível interno, contratou um formador para a componente de formação tecnológica a tempo inteiro, em vez do regime de prestação de serviços, de forma a consolidar o trabalho desenvolvido, responder a novas solicitações e promover novas iniciativas.				
O Colégio continuará a priorizar este aumento e consolidação de relações para continuar a garantir a sua afirmação enquanto entidade formadora.				
Recomendação 5:		Estado		
Cooperar com e entre instituições EPF da região e nacionais – cooperação em rede		Atingida	Em Curso	Não atingida
Ações de Melhoria:				
A criação e consolidação das relações com e entre instituições EPF da região, mas também nacionais, continuará a constituir-se como um objetivo, apesar das limitações sentidas pelo Colégio.				
Ainda assim, a cooperação em rede continuará a ser efetuada num plano de participação em ações de formação e palestras e criação, desenvolvimento e organização de eventos e campanhas de promoção.			X	
Destaque-se a posição cimeira, entre as escolas do distrito de Aveiro, no critério de desempenho que foi atribuída ao Colégio D. José I no Controlo de Rede dos Cursos Profissionais pela Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro e que teve em conta os indicadores de desempenho: existência de sistema de garantia da qualidade em alinhamento com o EQAVET, taxa de transição com sucesso dos formandos (aplicável em função dos cursos/turmas dos 1.º e 2.º anos), taxa de conclusão e taxa de empregabilidade/prosseguimento de estudos.				

8/20

Recomendação 9:		Estado		
Ações de Melhoria:		Atingida	Em Curso	Não atingida
Continuar e aumentar a participação interdisciplinar entre os stakeholders internos				
<p>Tem sido determinante o trabalho realizado por todos os docentes no sentido de dotar os formandos das melhores competências escolares, técnicas, profissionais e pessoais. Tal só tem sido possível graças à operacionalização de estratégias conjuntas que envolvem uma forte interdisciplinaridade por parte de todas as disciplinas.</p> <p>A articulação de saberes e experiências (elaboração do Currículum Vitae, articulação de conteúdos entre, por exemplo, as disciplinas de Matemática e Física e Química e Desenho Técnico e entre Português e Área de Integração e Inglês), a dinamização de atividades teóricas e práticas (trabalho prático no exterior sobre semelhança de triângulos, caminhada nos Passadizos de Esgueira, a participação dos formandos nas várias ações de formação, palestras e atividades (Comemoração do Dia da Saúde Mental, Workshop "Falar em público", palestra com Filipe Vasconcelos sobre "Carros Clássicos", a organização e o envolvimento nas visitas de estudo, Feiras e Exposições (Feira Vocacional e Profissional de Aveiro, Xperimenta, visita de estudo à Universidade de Aveiro - Workshop de Criptografia no Departamento de Matemática e Xperimenta, visita de estudo à Horse Aveiro – Fábrica automóvel do grupo Renault e visita de estudo ao navio-escola Sagres) têm exigido da parte de todos os professores, consubstanciado na figura do Conselho de Turma, uma grande cooperação na preparação de todas as atividades. Só assim se compreende e se explica o sucesso dos alunos nas mesmas e o grau de conhecimentos e experiências que adquirem.</p> <p>Continuará a ser esta a forma de trabalho a vigorar nos próximos anos. No próximo ano letivo, será criado o Departamento de Formação Técnica, com assento no Conselho Pedagógico, para otimizar e estreitar o papel do Ensino Profissional na instituição</p>		X		
Recomendação 10:		Estado		
Ações de Melhoria:		Atingida	Em Curso	Não atingida
<p>Dar um maior incentivo à atitude empreendedora</p> <p>Abordar a atitude empreendedora como uma constante e um fim em si mesmo tem sido uma dominante ao longo dos anos. Seja através dos currículos das disciplinas técnicas, seja de disciplinas como Área de Integração ou Inglês, o conceito de empreendedorismo tem sido explorado com o objetivo de motivar e consciencializar os formandos para a sua prática. Não sendo fácil, cómodo nem barato, o empreendedorismo tem sido objeto de alguma desconfiança por parte dos formandos que não se têm mostrado muito receptivos à adoção deste princípio. O momento que revelou a aquisição de uma atitude empreendedora continuou a ser o desenvolvimento dos projetos no âmbito das Provas de Aptidão Profissional e tratadas, em alguns casos, como se de um projeto empreendedor se tratasse.</p> <p>Como se vê, e apesar de não ser uma competência muito valorizada pelos formandos, os formadores continuarão a dotá-los das competências necessárias para a adoção de uma atitude mais empreendedora.</p> <p>De forma a ultrapassar a desconfiança e o receio face à atitude empreendedora, organizar-se-á uma sessão com ex-formandos que tenham sido empreendedores de forma a darem conta da sua experiência e a validarem em primeira pessoa os seus desafios, sucessos, fracassos e aprendizagens como forma de motivação para os alunos. Nas aulas, dar-se-á especial atenção a exemplos de atitudes empreendedoras e às etapas associadas à criação do próprio negócio.</p>		X		

Recomendação 11: Divulgar os resultados dos inquéritos por parte dos stakeholders		Estado		
Ações de Melhoria:		Atingida	Em Curso	Não atingida
<p>A divulgação dos resultados alcançados, bem como de todos os parâmetros que têm sido aferidos – respeitantes a formandos, empresas e formadores e que servem para aferir o grau de satisfação e qualidade das aprendizagens e do ensino ministrado – tem sido uma constante, de forma a dotar todos os stakeholders dos dados que lhes permitam melhorar e valorizar a sua participação em todo o processo de formação.</p> <p>A divulgação dos resultados dos inquéritos é feita no Relatório de Progresso Anual e alvo de análise interna para elencar os aspetos a melhorar ou em falta.</p> <p>Uma melhoria neste aspeto passa por utilizar as plataformas digitais do Colégio como outro veículo de informação destes resultados.</p>	Recomendação 12: Criar e implementar um plano de comunicação			
			Estado	
<p>Ações de Melhoria:</p> <p>Há anos, está em curso um plano de comunicação que liga os vários stakeholders e “players”.</p> <p>Escola, alunos e ex-alunos, encarregados de educação, empresas parceiras na realização da Formação em Contexto de Trabalho, empresas empregadoras, poder local e outros estabelecimentos de ensino estão ligados por uma estreita rede de comunicação – quer seja contacto direto, contacto telefónico ou e-mail – que contribuiu para a manutenção do sucesso por que se tem pautado a existência do Curso Profissional de Técnico de Mecatrónica Automóvel.</p> <p>Tem sido frequente a divulgação nas redes sociais do Colégio da participação dos alunos nas várias atividades no exterior em que participaram e da realização das Provas de Aptidão Profissional.</p> <p>É imperativo manter este plano de comunicação e, sempre que possível ou necessário, melhorá-lo e torná-lo mais efetivo.</p>	Recomendação 13: Incrementar a participação ativa e pró-ativa dos stakeholders internos			
			Estado	
<p>Ações de Melhoria:</p> <p>O sucesso dos Cursos Profissionais no Colégio D. José I tem sido feito com o grande contributo dos stakeholders internos.</p> <p>A sua dinâmica, profissionalismo e sentido de missão têm sido determinantes para fazerem de muitos dos formandos profissionais de exceção.</p> <p>Esse é um reconhecimento feito por todos, stakeholders e “players”. O sucesso na formação dos alunos é reconhecido pelos próprios e demonstram-no os resultados por si alcançados nos resultados obtidos na componente letiva, na Formação em Contexto de Trabalho e nas Provas de Aptidão Profissional; e pelas empresas parceiras na Formação em Contexto de Trabalho que, ano após ano, distinguem os nossos alunos como profissionais competentes e aptos a entrar no mercado de trabalho.</p> <p>Para além disso, são constantes as solicitações de parcerias para a Formação em Contexto de Trabalho, bem como para a solicitação de divulgação junto dos ex-alunos de ofertas de emprego.</p> <p>A missão é continuar a empreender, desenvolver e consolidar as práticas de que continuarão a garantir o sucesso de todos.</p>		Atingida	Em Curso	Não atingida

Estado

Atingida

Em Curso

Não atingida

X

1

Estado

Atingida

Em Curso

Não atingida

X

1

II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão (análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

INDICADORES EQAVET E OUTROS EM USO POR CICLO DE FORMAÇÃO		Ciclo de formação	
		2018/2021	2019/2022
4a) Taxa de conclusão dos cursos		50.0%	79.2%
Taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto		50.0%	75.0%
Taxa de conclusão dos cursos após o tempo previsto		0.0%	4.2%
5a) Taxa de colocação no mercado de trabalho		81.8%	78.9%
Taxa de diplomados empregados por conta de outrem		81.8%	52.6%
Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria		0.0%	0.0%
Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais		0.0%	5.3%
Taxa de diplomados à procura de emprego		0.0%	21.1%
5 a) Taxa de prosseguimento de estudos		0.0%	10.5%
Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior		0.0%	10.5%
Taxa de diplomados a frequentar formação de nível pós-secundário		0.0%	0.0%
5 a) Taxa de diplomados noutras situações		0.0%	0.0%
5 a) Taxa de diplomados em situação desconhecida		18.2%	10.5%
6 a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF		81.8%	62.6%
Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF		54.5%	42.1%
Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso/AEF		27.3%	10.5%
6 b3) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores		100.0%	60.0%

INDICADORES EQAVET E OUTROS EM USO POR CICLO DE FORMAÇÃO

Ciclo de formação

2018/2021

2019/2022

Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados	100.0%	96.7%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF	100.0%	100.0%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF	100.0%	80.0%
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados	3.6	3.4
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF	3.5	3.5
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF	3.7	3.0

Indicadores Por ano Letivo		Meta	2023/2024
Taxa de Abandono Escolar		≤42%	6.1%
Taxa de Conclusão de Módulos		≥89%	96.5%
Taxa de Conclusão de FCT		≥96%	92.9%
Taxa de Conclusão de PAP		≥96%	92.9%
Média de FCT		≥ 15	16.2

4a) Taxa de conclusão dos cursos

A "Taxa de conclusão dos cursos", no ciclo formativo 2019/2022, registou um aumento considerável (29%), quando comparado com os ciclos formativos anteriores. A mesma conclusão se retira ao analisar o indicador "Taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto" que aumentou na mesma proporção do indicador anterior (25%). A "Taxa de conclusão dos cursos após o tempo previsto" também voltou a subir (4%).

Foi evidente a subida em todos os indicadores, dando mostras claras da melhoria das condições de aprendizagem ao longo do ciclo de formação avaliado. Foi, igualmente, importante a redução das taxas de abandono escolar e de mudança de Curso o que manteve o número de alunos praticamente inalterável face aos números iniciais da turma.

5a) Taxa de colocação no mercado de trabalho

O valor do indicador continua a baixar – para os 78.9% – (menos 3%) o que indica alguma dificuldade por parte dos formandos em entrar no mercado de trabalho. Todos os alunos que se encontram a trabalhar fazem-no por conta de outrem (52.6%), continuando a não haver nenhum diplomado a trabalhar por conta própria. O indicador “Taxa de diplomados à procura de emprego” subiu – para 21.1% face aos 0% do ciclo de formação anterior.

Pela primeira vez, há um diplomado a frequentar um estágio profissional (5.3%) e dois que prosseguiram estudos para o ensino superior (10.5%). Há, ainda, dois diplomados que (10.5%) em situação desconhecida.

Os resultados continuam a mostrar uma fraca iniciativa, por parte dos diplomados, para a criação do seu próprio emprego – que se prende com a facilidade de entrada no mercado de trabalho – e para o prosseguimento de estudos, nomeadamente no que toca ao indicador “Taxa de diplomados a frequentar formação de nível pós-secundário” (ambas com 0%).

6a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF

A maioria dos diplomados empregados exerce profissões relacionadas com o curso/AEF (42.1%) ao passo que apenas 10.5% o fazem em profissões não relacionadas com o curso/AEF. Em ambos os indicadores houve uma descida de mais de 10% face ao ciclo de formação anterior.

O facto de os formandos já terem contacto com o mercado de trabalho em outras atividades que não a da sua área de formação – e na qual continuam a trabalhar depois de terminados os estudos – continua a ser o motivo apontado para a percentagem da “Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso/AEF”. Apesar de tudo, a taxa registada (10.5%) é a mais baixa alguma vez registada.

6b3) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores, Satisfação dos empregadores

Relativamente a este ciclo de formação, apenas foi possível avaliar, junto dos empregadores, 60% dos diplomados empregados, dado que os respetivos empregadores não responderam ao inquérito que lhes foi remetido.

Relativamente à taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados, registou-se um decréscimo – para os 96.7% – sendo que alcançou os 100% no respeitante aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF e os 80% relativamente aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF.

A “Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados” desceu (0.2%) face ao ciclo de formação anterior. Se a “Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF” não sofreu alterações (3.5%), já a “Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF” caiu (0.7%) para os 3%.

Outros indicadores

Os indicadores por ano letivo, indicam que a “Taxa de abandono escolar”, a “Taxa de Conclusão de Módulos” e a “Média de FCT” continuam a cumprir as metas estabelecidas, mas a “Taxa de Conclusão de FCT” e “Taxa de Conclusão de PAP” estão, neste ciclo de formação abaixo, das metas definidas. Contudo, ressalva-se que estes valores são respeitantes a apenas um aluno que não cumpriu as referidas etapas formativas.

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Conclusão dos Cursos	O1	Reduzir nº de módulos em atraso no tempo previsto 2022/2023: 36 módulos em atraso num total de 1377 módulos 2023/2024: 52 módulos em atraso num total de 1468 módulos
		O2	Taxa de participação dos alunos na resposta a questionários de satisfação com a formação frequentada na EFP superior a 80% 2022/2023: 100% 2023/2024: 93%
		O3	Taxa de satisfação dos alunos com a formação frequentada na EFP superior a 80% 2022/2023: 100% 2023/2024: 100%
		O4	Média de satisfação dos alunos com a formação frequentada na EFP superior a 3 2022/2023: 3,18 2023/2024: 3,46

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM2	Colocação Após Conclusão dos cursos	05	Manter a taxa de Transferência abaixo dos 20% 2022/2023: 4,5% 2023/2024: 4,1% Manter a taxa de Abandono abaixo dos 15% 2022/2023: 2,3 % 2023/2024: 6,1%
		06	Aumentar o número de parcerias e interações com parceiros estratégicos 2022/2023: 15 parcerias 2023/2024: 21 parcerias
		07	Alargar o Protocolo com a Universidade de Aveiro, viabilizando a dinamização de atividades conjuntas entre as duas instituições
AM3	Satisfação dos Empregadores	08	Divulgação de oferta de trabalho aos alunos que concluíram o curso profissional.
		09	Monitorizar a taxa de satisfação dos parceiros de Formação em Contexto de Trabalho pretendendo atingir uma taxa no mínimo de 80% 2022/2023: 100% 2023/2024: 100%
		010	Monitorizar a média de satisfação dos parceiros de Formação em Contexto de trabalho, pretendendo atingir uma média de, no mínimo, 3 2022/2023: 3,7 2023/2024: 3,7
AM4	Divulgação dos resultados	011	Melhorar/Intensificar o envolvimento dos stakeholders
		012	Intensificar a divulgação dos resultados alcançados, os objetivos e as metas definidas

3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Aumentar o nº de momentos de recuperação modular ao longo do ano letivo	Setembro de 2024	Julho de 2025
	A2	Monitorizar o número/taxa de módulos em atraso no tempo previsto.	Setembro de 2024	Julho de 2025
	A3	Monitorizar o número de alunos que participam na resposta ao questionário de satisfação com a formação frequentada na EFP, a taxa de satisfação desses alunos e a sua média	Janeiro de 2024	Julho de 2025
	A4	Monitorizar taxa de Transferência	Setembro de 2024	Julho de 2025
AM2	A4	Monitorizar taxa de Abandono	Setembro de 2024	Julho de 2025
	A5	Estabelecer protocolos com Entidades de acolhimento de FCT para viabilizar a formação em contexto de trabalho garantindo uma melhor oferta e capacidade de adaptação as necessidades específicas de cada formando	Setembro de 2024	Maio de 2025
	A6	Alargar o Protocolo com a Universidade de Aveiro, viabilizando a dinamização de atividades conjuntas entre as duas instituições	Setembro de 2024	Setembro de 2025
	A7	Atualizar base de dados dos emails dos ex-alunos e enviar-lhes todas as ofertas de emprego que o Colégio tenha conhecimento.	Setembro de 2024	Julho de 2025
AM3	A8	Monitorizar a taxa e média de satisfação dos parceiros de Formação em Contexto de Trabalho através da realização aos questionários de satisfação após a conclusão da FCT	Setembro de 2024	Setembro de 2025
AM4	A9	Aumentar o envolvimento dos Stakeholders	Setembro de 2024	Setembro de 2025
	A10	Divulgar os resultados na página online do Colégio D. José I	Setembro de 2024	Setembro de 2025

AM1-01-A1-A2

A meta proposta foi claramente atingida, apesar de o número de módulos em atraso ter voltado a subir relativamente ao ano letivo anterior. É no 1.º ano que se verifica o seu maior número, visto continuar a haver alguma dificuldade por parte destes formandos em adotar uma maior maturidade e hábitos de trabalho adequados ao ciclo de ensino frequentado.

A maior parte dos módulos que não foram concluídos dizem respeito a 2 formandos, um do 1.º ano, que não obteve aprovação em 23 módulos e que acabou por se transferir para um Curso Profissional ligado à área do Turismo, e o outro do 3.º ano, que, após ter completado 18 anos, se configurou como uma situação de abandono escolar, ficando com um total de 21 módulos por concluir.

Considera-se, pois, que as estratégias estão a surtir o efeito desejado, pelo que se darão continuidade às mesmas.

AM1-02-03-04-A3

As metas foram superadas, tendo a maioria dos formandos respondido aos questionários de avaliação que aferiram o seu grau de satisfação relativamente às competências técnicas e pessoais desenvolvidas e o grau de satisfação em relação ao curso que frequentaram. A taxa de satisfação dos alunos com a formação frequentada manteve-se nos 100% e a média dessa satisfação subiu em relação aos anos anteriores.

AM1-05-A4

As taxas de transferência e de abandono continuam a cumprir claramente as metas estabelecidas. Todavia, enquanto a taxa de transferências continuou a descer, a taxa de abandono subiu. Continuar-se-á a ter especial atenção a estes indicadores, dado serem indicadores de potenciais situações de dificuldades na entrada no mercado de trabalho ou de prestação de um trabalho em situação precária.

AM2-06-A5

O Colégio tem 21 protocolos estabelecidos para este ano letivo, uma subia relativamente ao ano anterior.

AM2-07-A6

O protocolo com a Universidade de Aveiro tarda em ser formalizado, mas a ligação com esta instituição de ensino superior continua com as visitas de estudo e a participação em projetos conjuntos, promovidos pelo professor Gabriel Aires, docente em ambas as escolas.

AM2-O8-A7

A divulgação de ofertas de trabalho aos alunos que concluíram o Curso Profissional continuou bastante ativa. Foram remetidas várias ofertas de emprego e de estágio profissional de empresas da área de formação do Curso, mas também de outras com ele relacionadas. Estas solicitações tiveram sucesso com a contratação de alguns dos antigos formandos.

AM3-O9-O10-A8

A meta relativa à taxa de satisfação dos parceiros de FCT foi claramente superada, continuando nos 100%, o mesmo se tendo verificado na média de satisfação dos parceiros de FCT que registou um valor semelhante ao ciclo de formação anterior.

AM4-O11-O12-A9-A10

Estreitar-se-á a relação com os stakeholders e continuar-se-á a promover a divulgação de resultados, principalmente na página do Colégio na internet.

IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos stakeholders internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

O Colégio D. José I consolidou-se como uma instituição de formação reconhecida pela sua excelência. Mais do que um mero estabelecimento de ensino, representa um verdadeiro espaço comunitário com ambiente familiar, onde ocorre uma genuína troca de conhecimentos, competências e vivências que contribuem para a formação integral dos cidadãos.

A instituição oferece aos encarregados de educação uma garantia de qualidade educativa no presente que proporciona segurança quanto às perspetivas futuras dos seus educandos. Para os formandos, evidencia-se a eficácia da formação ministrada, comprovada tanto pelos conhecimentos adquiridos como pela sua rápida integração e procura no mercado laboral.

Este sucesso resulta da colaboração efetiva entre todos os intervenientes – stakeholders internos e externos – que conjuntamente asseguraram a concretização do projeto educativo e formativo, contribuindo para a solidificação da credibilidade e reputação do Colégio D. José I no sistema de Educação e Formação Profissional (EFP).


Olhando para o futuro, torna-se imperativo antecipar os desafios emergentes. É essencial não só aprofundar as parcerias existentes para a Formação em Contexto de Trabalho dos alunos, mas também estabelecer novas colaborações com empresas regionais e nacionais. Estas podem servir como casos de estudo e fontes de inspiração para projetos futuros, aproximando a formação académica da realidade profissional e expandindo horizontes. Importa, também, responder ao desafio da Inteligência Artificial e dotar os formandos dos conhecimentos e experiências necessários para que possam beneficiar destas novas ferramentas na sua vida profissional, adotando-as como elementos distintivo e valorizador.

É particularmente importante continuar a melhorar os indicadores que são objeto de análise como critérios aplicados à seleção de propostas de Cursos Profissionais, nomeadamente a existência de sistema de garantia da qualidade em alinhamento com o EQAVET, a taxa de transição com sucesso dos formandos (aplicável em função dos cursos/turmas dos 1.º e 2.º anos), a taxa de conclusão e a taxa de empregabilidade/prosseguimento de estudos, para garantir a continuidade do funcionamento do Curso Profissional de Técnico de Mecatrónica Automóvel no Colégio.

Por fim, tendo já consolidado a capacidade de integração dos seus formandos no mercado de trabalho, o Colégio deve agora focar-se em transformar mentalidades relativamente ao prosseguimento de estudos. Esta continuidade formativa é crucial não apenas para consolidar conhecimentos adquiridos, mas, principalmente, para desenvolver novas competências que apenas os ensinos pós-secundário e universitário podem proporcionar. Torna-se, portanto, prioritário estabelecer acordos de cooperação, parcerias ou protocolos com instituições universitárias e politécnicas, aproximando a comunidade educativa e todos os stakeholders dessa realidade académica mais avançada.

Os Relatores

A Administração


Carlos Pascoa e Manuel Duarte

O Resp. Qualidade/ Direção Pedagógica


Patrícia Simões e Susana Pereira

Santa Joana, julho de 2025